

Reflexão X

Do projeto de Deus ao programa de Jesus de Nazaré (2)

A homilia continua.....

Continuemos com Mateus ao longo do capítulo 5 do seu Evangelho. É habitual nas nossas Celebrações da Palavra “cortar aos bocadinhos” a boa notícia. Seria bastante mais interessante e mais claro, lermos em continuidade e não truncarmos/cortarmos bocados da boa notícia. Já percebemos que Jesus de Nazaré falou para os que com Ele subiram ao monte. Mas, também, para os que O seguiram ao longo destes 2000 anos. Isto é, para ti e para mim.

Uma nota prévia:

Este discurso, que ocupa 3 capítulos do Evangelho de Mateus, é uma “cosedura” de “ditos e feitos” de Jesus de Nazaré ao longo da sua vida pública. Não há qualquer certeza que tenha sido todo proclamado num único momento no cimo do monte. Mas isso em nada altera a sua importância. O que importa é a “boa notícia” que encerra.

Depois de Jesus de Nazaré ter “descido” no seu discurso até ao “vós” ... Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo, continua....

..... Não penseis que vim abolir/revogar a Lei e os Profetas. Em verdade em verdade vos digo (ámen): Eu vim dar pleno cumprimento à Lei e às Profecias onde, nem sequer a mais insignificante letra (“o *iota* no original”), será esquecida.

Mt 5, 17-20

¹⁷«Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir^[7]. ¹⁸Amen vos digo: até que passe o céu e a terra, não passará uma só letra^[8] ou um só traço da Lei, até que tudo aconteça. ¹⁹Aquele, pois, que quebrar um destes mandamentos, por mais pequeno que seja, e assim ensinar os homens, será chamado o mais pequeno no reino dos céus; mas aquele que os praticar e os ensinar será chamado grande no reino dos céus^[9]. ²⁰Digo-vos pois: se a vossa justiça não superar a dos doutores da lei e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus».

7. Começa aqui uma secção diatríblica contra os fariseus. Mt recorre aqui às diatribes rabínicas e respetivas fórmulas de confronto nos escritos judaicos sapienciais: TestLev 16,4; TestRub 1,7; TestBenj 9,1.

8. Lit: um só iota.

9. Mt segue aqui a sensibilidade judaica (mAvot 2,1; 3,18) e considera que os pormenores da Lei continuam importantes e válidos.

A LEI e as PROFECIAS – Da letra ao espírito:

Introito:

Mateus escreve para judeus convertidos a Jesus de Nazaré. E daí que, muitas vezes, no seu evangelho, encontremos a expressão: “Assim aconteceu para se cumprir o que dizem as Escrituras”. Por outro lado, só Mateus dá importância a este tema do pleno cumprimento. Porquê?

Os judeus convertidos a Jesus, consideravam-n’O como Aquele que vinha realizar as expectativas judaicas. Jesus ao proclamar a Nova Aliança no novo “Monte Sinai”, não a proclama como uma simples rutura com a Antiga Aliança. Proclama-a como uma rutura, mas em continuidade. Diz Jesus de Nazaré: “Eu não vim para anular a Lei e as Profecias. Vim para lhes dar pleno cumprimento”. Este pleno cumprimento nada tem a ver com a letra da Lei e a letra das Profecias. E lembremos que foi por causa da letra da Lei que foi assassinado. O pleno cumprimento da Lei e das Profecias tem a ver com o espírito da Lei e das Profecias. E isto tinha de ser entendido pelos judeus convertidos a Jesus de Nazaré. Mateus bem o sabia.

Desenvolvimento:

a) Do **legalismo** ao **espírito da Lei**:

Qual e o que é o espírito da Lei?

É a revelação da vontade de Deus a favor do Seu povo e principalmente dos últimos. Os homens utilizavam a Lei como forma de escravidão do Seu povo. O espírito da Lei é a vontade salvadora de Deus para o Seu povo. A Lei “inscrita” e não a Lei “escrita”. Lei inscrita na história do Seu povo.

Qual o problema a resolver?

Reside no mau entendimento do que significa a Lei para o povo. No entendimento que a Lei deve ser cumprida “à letra”, e não pelo conteúdo do espírito do Criador. Protege-se, exige-se o cumprimento da Lei a todo o custo, magoe-se quem se magoe. Jesus de Nazaré propõe a superação desta interpretação. E diz: “se não superardes esta interpretação à letra não vereis acontecer o Reino de Deus. Sereis como os escribas e os fariseus que usam a Lei no estrito cumprimento da letra e sacrificam o povo ao cumprimento estrito e escrupuloso da Lei feita por homens”. Não foi esse o Espírito querido e inspirado por Deus aos “escritores” da Lei. E essa é, ainda hoje, uma tentação de muitos responsáveis cristãos e “de outros mundos religiosos”. Uma Lei feita pelos homens, mas usada em nome de Deus. Temos de estar disponíveis para “limpar os olhos” e ver muito além. Só assim poderemos ver o Reino de Deus a acontecer. **Temos de ir além do legalismo.**

b) Do **nacionalismo/sectarismo** ao espírito das Profecias proclamadas pelos Profetas:

Qual e o que é o espírito das Profecias?

As profecias na interpretação à letra não têm cumprimento possível em Jesus de Nazaré. Jesus de Nazaré veio dar cumprimento ao espírito das Profecias – a grande e certa esperança na lealdade de Deus que estava e está a nosso favor e não deixará de fazer acontecer a Sua vontade no meio do Seu povo. A Profecia “inscrita” e não a Profecia “escrita”. Profecia inscrita enquanto Palavra e Esperança na história do Seu povo.

Qual o problema a resolver?

Reside no mau entendimento do que significa a (s) Profecia (s). Reside no entendimento de que a (s) Profecia (s) deve(m) ser cumprida(s) “à letra”, e não pelo conteúdo do espírito do Criador. É que a maioria das profecias são nacionalistas no sentido que veem um “Messias” da estirpe do Rei David, capaz de desbaratar exércitos. Um “Messias” profundamente sectário: nós e os outros. Um “Messias” capaz de defender uns (o povo eleito) contra todos os outros povos.

E essa é, ainda hoje, uma tentação de muitos responsáveis cristãos e “de outros mundos religiosos”. Uma interpretação conveniente das profecias com mentalidade de “fação” de “sectarismo”, do “nós e os outros”. Temos de estar disponíveis para “limpar os olhos” e ver muito além. Só assim poderemos ver o Reino de Deus a acontecer. **Temos de ir além do nacionalismo/sectarismo.**

Nota, ainda em tempo: janeiro de 2021:

O jornalista Austen Ivereigh, biógrafo e coautor do novo livro do Papa – “Sonhemos Juntos - O caminho para um futuro melhor” - de Papa Francisco e Austen Ivereigh. Edição: Editorial Planeta, janeiro de 2021, em entrevista recente explica como escreveu o livro com o Papa durante a pandemia e clarifica alguns pontos do pensamento de Francisco. Diz que o Papa está preocupado com a emergência do “nacionalismo cristão” propagado por líderes populistas que acham que estão a defender os valores cristãos.

c) O “**bondismo**” ou “**bondadismo**”. Do ser bom, ao superar o ser humano moral/eticamente apenas bom.

Qual a proposta de Jesus de Nazaré para vermos, em plenitude, a acontecer o Reino de Deus já entre nós?

Jesus de Nazaré diz-nos que a mentalidade e a existência de pessoas boas é muito importante, mas não basta. De facto, devemos ser diferentes dos escribas e dos fariseus. Aqui chegados, temos logo a tentação de os classificar como maus perante o seu povo. Porém, não era isso que acontecia. Os escribas e os fariseus eram o modelo de pessoas de bem. Cumpriam escrupulosamente a Lei. Mas cumpriam-na numa perspectiva de bondade social, de estrito cumprimento de regras e comportamento sociais. E Jesus de Nazaré fala-nos de sermos exageradamente bons. Sermos bons e ficar no nosso recanto, não é mau, mas não basta. Assim não veremos o Reino de Deus a acontecer entre nós. O “**bondismo/bondadismo**” é o simples cumprimento das regras e, não sendo errado, é curto no projeto sonhado por Deus e do programa trazido por Jesus de Nazaré para a plenitude da realização humana. Temos de ser exageradamente bons

– “...*pelo contrário, àquele que te bate na face direita apresenta-lhe também a outra.* ⁴⁰*E àquele que te quer levar a tribunal para te tirar a túnica, deixa-lhe também a capa.* ⁴¹*E aquele que te forçar a caminhar uma milha, vai com ele duas.*”. (Mt 5, 39-41)

Numa das reflexões anteriores citávamos Leonard Boff que escreveu sobre Jesus de Nazaré: “Humano tão humano só poderia ser mesmo Deus”. Percebemos?

Temos de estar disponíveis para “limpar os olhos” e ver muito além. Só assim poderemos ver o Reino de Deus a acontecer. **Temos de ir além do “bondismo/bondadismo”.**

Compreendamos que Jesus de Nazaré não era só uma boa pessoa. Era um exagero de bondade em pessoa. E foi por isso que o assassinaram. Era um exagero evangélico de transmissão da “boa notícia”. Era alguém que fazia até “torcer” e “afastar” boas pessoas.

Jesus de Nazaré veio dar pleno cumprimento à Lei e às Profecias. Teremos de mudar alguma coisa para dar cumprimento ao que todos os domingos proclamamos, como batizados, ao rezar o Credo dos apóstolos e discípulos de Jesus de Nazaré?

A homilia continua....

Apoio bibliográfico:

D. António Couto, Padre Rui Santiago.

Citações:

Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP